

Em virtude de se encontrarem sediadas as nossas oficinas, «A Batalha» foi redigida nas dependências da «Imprensa Livre», Travessa da Boa Hora, 43, 1.º, para onde deve ser enviada toda a correspondência.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 953

Sexta-feira, 30 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhadas-Lisboa-Telefone 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Ante o lamentável desastre de ontem

O lamentável desastre ocorrido ontem de madrugada no edificio onde está instalada a redacção da BATALHA, a Confederação Geral do Trabalho e vários organismos operários deixou-nos profundamente contristados. Ninguém mais do que nós poderá sentir-se comovido com a tremenda catástrofe que fez tremer o velho casarão da Calçada do Combro, onde três jovens operários foram encontrar a pior das mortes que se pode conceber.

Se a morte dessas criaturas juvenis, na flor da idade, nos maguou, não podemos também deixar de declarar aqui, neste momento solene, que nós idealistas, nós que pretendemos implantar no mundo um regimen de paz e de solidariedade — ao contrário do que alguns jornais adversos, especulando com a situação, quizeram insinuar no espirito ingénuo do publico que os lê — não entendemos que o Sindicalismo seja a bomba, a destruição feroz.

Bombistas, não o somos! Ninguém de boa fé pode responsabilisar a organização operária de actos puramente individuais!

O espirito idealista dos operários conscientes não pode estar, nem ao de leve, abalado pelo desvairo de meia duzia de rapazes que pagaram com a vida a sua impetuosidade!

Que não se façam confusões propositadas!

O Sindicalismo não é a destruição inconsciente!

EM PRESENÇA DOS FACTOS

Quem nos dizia a nós, os que da redacção de A Batalha nos retiramos, após o labor quotidiano, para nossas casas, que minutos depois se haveria de verificar a mais triste e fatal das ocorrências dentro de organismos sindicais, até hoje observada! Quem? Pois poderíamos lá supor que quem quer que fosse se iria aproveitar da circunstância de, àquela hora da madrugada, quando já ninguém se encontrava nas sedes dos organismos sindicais instalados na Calçada do Combro, quando estava apenas na redacção o redactor que fica de piquete até que o jornal saia para a máquina e os compositores do respectivo quadro, alguém — repetimos — fosse quem fosse, levaria para uma casa, que por todas as razões deveria ser respeitada, metralha, ingredientes e envoltorios para a manufactura de bombas?

Quando, na manhã de ontem, se nos deparou a noticia do fatal desastre, ficamos atónitos, surpresos, quasi não acreditando na veracidade da noticia. Amargurou-se-nos o coração, em face dum desvairo, só próprio de criaturas, sem divida revoltadas, mas que, evidentemente, não mediram as responsabilidades que, agora como sempre, pesam sobre a organização sindical, nem se apreenderam conscienciosamente da grandeza e elevação dum ideal que não comporta preparativos destruidores senão em legitima defesa.

Pobres victimas do seu desvairo, que não se lembraram do mal que produziram, mal fisico que os victimou e que poderia causar outras victimas, e mal moral, que nos trazia, como a organização, como a propaganda, o seu acto irrefletido de levar para um local materiais que não seria lícito pensar sequer em levar para lá.

E, agora, nem sabemos que fazer. Não é humano censurar os desgraçados que assim procederam — visto não poder ser maior a sua desventura; mas também não podemos calar o nosso desgosto pelo cometimento dum abuso, por isso que as sedes da organização sindical não podem, nem devem transformar-se em arsenais, e nem mesmo em simples depósitos.

Falamos assim, claramente, francamente, sinceramente, porque, sem este jornal, nem a C. G. T., de quem é propriedade, nem os

outros organismos sindicais que habitam aquele prédio, tinham no facto qualquer responsabilidade, pois desconheciam o que na sede da J. S. se fazia na hora fatal da catástrofe. A própria J. S. se surpreendeu com o acontecimento, apesar de o mesmo se verificar na dependência onde está instalada a sua sede. Para provar o facto basta saber-se que dos jovens que perderam a vida, como dos que ficaram feridos, nem todos eram filiados naquele organismo. Alguns com quem falamos nos confessaram a sua surpresa, o seu desgosto em face do tam tremenda fatalidade, que a toda a organização feriu em pleno peito.

Não o quer assim compreender, contudo, a imprensa vespertina, que aproveita o ensejo para generalisar as responsabilidades, que só a alguns pertence, sendo estes aliás, quasi irresponsáveis, devido à sua menor idade.

De resto, para se verificar até onde vai a bilis virulenta dessa imprensa, basta saber-se que a J. S. habitava o prédio onde está este jornal e a C. G. T., numa dependência separada dos restantes organismos, não tendo cada um dos outros interferência naquella, do mesmo modo que aquelle não a tem nos outros.

Mas para que se destinavam aquelles preparativos, perguntarão? Sabemos lá! Nós apenas poderemos calcular — como toda a gente — que aquelles preparativos se fiavam na defesa duma possível intontona monarquica e reaccionária, não sendo talvez a essa presunção estranhos os preparativos militares dos ultimos dias.

Será assim? Não será? Que poderemos nós saber? E' a única explicação que encontramos para o lamentavel facto.

Nada de positivo, porém, podemos dizer porque nada de positivo sabemos.

Alguns comentários aos comentários de certos jornais

Como é habito sempre que qualquer acontecimento grave tem lugar entre nós, e que de algum modo ele se possa prender com o movimento operário, não se poupam os jornais em encantar esse acontecimento de forma a deixar a impressão no publico que nós, sindicalistas, somos os piores bandidos, cuja vida ou liberdade devia ser eliminada.

Depois de relatar em resumidas linhas o desastre de ontem, A Luta terminava com os seguintes comentários:

Deve haver alguma coisa que não está certa, na organização da sociedade,

ves, Raul Santos, que ficaram feridos.

Seguiram na mesma occasião mortos para a Morge, Jaime de Figueiredo e Joaquim Estrela.

Armando dos Santos, que ficara horrivelmente carbonizado, faleceu ontem de tarde.

Foram presos na redacção de A Batalha, Cristiano Lima, redactor, Luis Júnior, revisor, Joaquim António Pereira, Manuel Pinto, Artur Gonçalves, Eduardo Arce Navarro, José Branco, José de Sousa, Domingos Lopes, Manuel Rodrigues Reis, António Ciriaco, Manuel Dias, Jacinto Correia Genêbra, Joaquim José de Almeida, Alfredo Dantas, João Gomes Arriegas, Manuel Joaquim Júnior, Leonel Nascimento, Manuel Luis Barbosa, Raimundo Sousa dos Santos, Luis Morais e Francisco Fernandes.

Pela reabertura da sede e pela liberdade dos presos

Comissões da C. G. T., «A Batalha», organismos instalados na sede, Compositores Tipográficos e Trabalhadores da imprensa effectuaram várias «demarches»

Uma comissão da C. G. T. e de A Batalha, acompanhada do advogado do Conselho Jurídico, procurou ontem, pelas 15 horas, o presidente do ministério a fim de obter a liberdade do quadro tipográfico, dos redactores e da reabertura das dependências de «A Batalha» e de todos os organismos instalados na mesma sede.

Não conseguiu a comissão «avistar-se com o presidente do ministério, em virtude de o sr. Cunha Leal estar numa entrevista de importancia, indicando, no entanto, para ser procurado o sr. governador civil. Imediatamente se poz a caminho a comissão em demanda do sr. Agatão Langa. Uma vez ali, foi a comissão recebida pelo governador civil a quem foi exposta a situação dos organismos operários no edificio da Calçada do Combro.

Reclamou, pois, a comissão a reabertura de A Batalha e a liberdade do respectivo pessoal, ao que o sr. Agatão Langa prometeu providenciar no sentido de que as diligências policiaes se ultimessem, a fim de poderem ser reabertos os organismos operários e «A Batalha».

O sr. governador civil prometeu mais, dentro dalgumas horas dar alguns promotores, ficando a comissão de telefonar às 22 horas. Aquella hora obteve a comissão

como resposta pelo telefone, dada pelo secretário do sr. governador civil, de que o sr. Agatão Langa tinha procurado o sr. presidente do ministério exclusivamente para tratar da liberdade do pessoal de A Batalha e da reabertura das oficinas do nosso jornal.

Também uma outra comissão representativa dos organismos instalados na sede, procurou os srs. governador civil e director da policia de segurança do estado, para conseguir a reabertura dos sindicatos respectivos, declarando aqueles senhores que os mandariam reabrir logo que estivessem concluidas as investigações, o que pouco tempo demoraria, sendo desejo das mesmas autoridades que tudo se esclareça para que fique ilibada a responsabilidade da organização operária no lamentável caso da madrugada de ontem.

O sr. Mimoso Ruiz, em nome da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, entrevistou também o director da policia da segurança do estado para tratar da situação do pessoal da redacção e tipografia de A Batalha, respondendo aquelle senhor que imediatamente se occuparia do caso, esperando ainda esta madrugada pôr em liberdade todos os detidos.

Igualmente uma comissão da Associação dos Compositores Tipográficos procurou o director da P. S. E. para reclamar a liberdade do quadro tipográfico, sendo-lhe respondido que após as rápidas investigações a que se estava procedendo, seria definida a situação dos seus componentes, que à hora a que escrevemos ainda se encontram detidos.

«A Batalha»

Como as dependências da C. G. T. e da «Batalha» se encontram seladas pela justiça, foi o número de hoje redigido na redacção da «Imprensa Livre», que o dr. Campos Lima gentilmente nos cedeu.

Para a redacção da «Imprensa Livre», travessa da Boa Hora, 43, 1.º, deve ser, pois, dirigida toda a correspondência e as comunicações telefónicas devem ser feitas pelo n.º 5127, Central.

Os nossos camaradas e leitores desculparão, certamente, o facto de este numero sair apenas com duas paginas. O acontecimento que determinou o encerramento das nossas oficinas não nos permitiu a edição na forma do costume.

Manifestações de solidariedade

A Batalha tem recebido de numerosos organismos operários e amigos, manifestações de solidariedade que agradecemos.

Isto indica que ao nosso lado estão todos os individuos que compreendem perfeitamente que não se pôde responsabilisar um jornal nem os organismos operarios por gestos individuais.

Conferências

As grandes invenções e descobertas científicas

Conforme noticiamos, realizou-se ontem na 4.ª secção da Universidade Popular Portuguesa, a conferência sob o tema acima, sendo conferente o professor Ferreira de Macedo, o qual desenvolveu proficientemente o assunto sendo no final muito aplaudido pela numerosissima assistência, na qual predominava o elemento feminino.

Realizou-se também uma sessão cinematographica educativa, a qual agradou muitissimo.

Um protesto da Federação Mobiliária

O secretariado deste organismo, tendo apreciado diversos assuntos de caracter interno, apreciou igualmente a forma como as autoridades procederam, em virtude de ne edificio onde se encontra instalada a C. G. T., A Batalha e outros organismos operários, se ter dado uma explosão, mandando selar as salas dos mesmos organismos, e que constituiu uma afronta à liberdade de reunião e de imprensa.

A Federação Mobiliária lamenta que tal caso se tenha dado, mas ao mesmo tempo lavra o seu vemente protesto contra a violência que exerceram sobre os mesmos organismos, que nada tem que ver com o que só muito isoladamente se passou.

Neste sentido, enviou ao governante um telegrama concebido nos seguintes termos:

«Federação Mobiliária, reunida, lamenta facto sucedido Calçada do Combro, protestando encerramento salas, redacção «A Batalha» e outros organismos ali instalados. Reclama sua imediata reabertura.»

Independente desta resolução ficou assente aguardar o que pela parte do Comité Confederal for resolvido, devendo os organismos adherentes a esta Federação, coerentes com este organismo e com a C. G. T. lavrar o seu immediato protesto.

'A BATALHA' NO PORTO

Na Câmara do Porto o público interrompe ruidosamente os senadores, os quais estão tremendo ante a Companhia Carris — Manifestações de protestos — A sessão é levantada entre gritos subversivos do público.

PORTO, 28 — A sessão ontem do Senado foi estrondosa: ela patenteou o quanto os municípios desta cidade se vão afastando dos seus representantes municipais. Toda a multidão que lá se encontrava, anuálitas e não anuálitas, se manifestou, veemente, contra os vereadores, que mudam de opiniões, como nós de camisa de oito em oito dias pelo menos. Soltaram-se gritos subversivos, de revolucionarismo puro, prova evidente de que este desfazer de feira vai aproveitando aos princípios de renovação social.

Democraticamente, pôsto que se anuncia aos quatro ventos que as democracias vão infiltrando-se nos povos, o público interrompeu a sessão, entoando abajouros aos incompetentes e aos que transigem, num tumultuar infrene, numa indignação fremente, num grito de revolta atroz. E em vozes potentes e sonoras, em berros que ecoavam pela sala e pelos corredores como trovões fortes, acusavam os vereadores de vendidos à Companhia porque, possuindo automóveis à custa dos municípios, não se preocupam que os anuais se vendam caros. A tempestade do público, o altissonante protesto do público, fizera-se anunciar por um constante tossir e sussuro, numa provocação evidente. Os protestos, os abajouros, os morras e a galhofa, repercutiram-se na rua, quando algum dos vereadores se metiam nos seus automóveis que, desde ontem, numa justa, hilariante e histórica crismação, ficam sendo conhecidos por anuais dos vereadores.

Toda esta acção revolucionária, todo este motim insurreccional, comprova o que mandamos dizer sobre o que ouvimos segunda-feira na praça da Liberdade, em que inúmeros anuálitas defendiam vigorosamente a necessidade duma reacção violenta, dum gesto directo, na descrença já de que as entidades oficiais não passassem das águas mornas, dando tempo à Companhia.

No extracto da outra sessão, notificámos que vários espectadores, em face da deliberação da Câmara em não consentir o aumento dos anuais, manifestaram a sua incredulidade, afirmando que aquela resolução fora tomada em presença da grande concorrência do público, mas que ela não seria mantida, terminando a Câmara por ceder à Companhia. Ora ontem, de facto, principiou a desenharem-se essa confirmação. A coisa, desde o começo, não andou bem. O público, já aborrecido de esperar por suas coisas, os srs. vereadores, que se fazem rogados e caros, desatou num vibrante: *Já deu a hora! Já deu a hora!* A situação estava confusa. Dos 21 da maioria, só oito senadores estavam presentes! Com os da minoria, porém, faziam 14. Não era o quorum suficiente para que o Senado pudesse funcionar.

Contudo, como um rumor se fazia sentir numa ordem crescente, o público se agitava numa impaciência indescritível e uma como pataada colossal e geral estivesse prestes a estalar, como nos teatros, o presidente, para aplacar a tempestade, as iras do soberano enervado, agitou a campainha, e a sessão principiou mesmo sem número legal, esperando-se que enquanto se processasse a chamada e lesse a acta, surgisse mais algum retardatário e comodista senador.

Depois... não se assistiu a outra coisa que não fosse isto: a Câmara recuar perante a potentada, que brinca com ela como o gato com o rato. E assim, disse-se e afirmou-se, pela boca do sr. presidente: que a Câmara quer chegar a uma solução; pela boca do sr. Ramiro Guimarães: que o sr. governador se comprometera com o pessoal da carris a aumentar-lhe um escudo diário, pelo que a Câmara, se mantiver a sua resolução antiga e não examinar de frente o problema, nada poderá resolver, sendo o pessoal da carris ir para a rua, em consequência de não poder cumprir a sua palavra o sr. governador civil, isto obrigará a Câmara a tomar uma atitude que mais tarde a embarçará e, portanto, seria mais prático e conveniente autorizar-se o aumento do anual para 150\$000, preferível ao que a Câmara se intrinsecamente que nos

pode levar a um conflito grave (e estruge a primeira procelosa intervenção do público); pela boca do sr. Dias da Silva: que *nada se tem com os compromissos feitos pelo chefe do distrito, não se devendo consentir em qualquer aumento enquanto se não adquirir a certeza positiva da verdadeira situação económica da Companhia*; pela do sr. Guedes Malvar: que a Câmara deve cumprir com a sua última deliberação; novamente pela do sr. Ramiro: que *nesses casos já se devia ter aberto a inscrição*; pela do sr. Sousa Júnior: que *receia que as autoridades não deem a força à Câmara para fazer valer o bilhete que ela venda ao público, o que significa que essas autoridades prestarão um belo serviço ao potente Severiano José da Silva; e, finalmente, pela do sr. José Ribeiro, que acima duma espanholada a proposta aprova a do sr. Vasco Nogueira, por ela, agora, não poder ser posta em prática, o que implica ir pela água abaixo a deliberação camarária da outra sessão...*

Ora como na reunião dos anuálitas fora deliberado comunicar a sua solidariedade com os senadores, esta fez-se sentir com a manifestação mais ruidosa de desgosto a esses mesmos vereadores, rebatendo os anátemas, as ameaças, os insultos e os gritos diferentes, que fez cólar de susto e vergonha os nossos pusilânimes edis... que se posternam na frente dos severianos...

Como consequência da intervenção tempestuosa do povo soberano, a sessão foi levantada, devendo prosseguir hoje, se os ânimos assim o permitirem...

A corrupção moral duma sociedade e dos indivíduos. — Um Landru portuense já solta. — O terror das crianças. — Como se descobriam as maroteiras? — Após uma confissão católica...

O que temos escrito acerca das imoralidades cometidas nesta santa e invicta cidade do Porto, tem interessado vivamente os leitores de *A Batalha*, que aplaudem a nossa atitude de saneamento e de moralização necessária. E tanto isto é verdade, que muitos indivíduos nos têm fornecido informes respeitantes a escândalos preteridos por autênticos monstros, completamente dominados pelo vício mais feroz e repugnante. Como a lista seria extensa, nós apenas nos ocuparemos hoje de um Landru portuense que, embora não tenha assassinado ninguém, tem, contudo, abusado de crianças de 10, 11 e 12 anos.

Esse pequeno Landru, como alguém da vizinhança o considera, é um negociante da rua Nova da Lomba, de nome Manuel Alves Soares, muito tocente a Deus, mas que nem por isso deixa de ter uma moral indigna e de se atar um batoteiro. Este homem, este bruto, é o terror das crianças, as quais manifestam hoje uma grande repugnância em entrar no seu estabelecimento a comprar qualquer coisa. Todavia, mostrava-se sempre muito amigo das crianças, prometendo-lhes cordões, bonecas, bugangas várias, etc. A princípio, as famílias não atinavam com essa estranha repugnância das crianças, quando o sr. Soares era tão bondoso, amável e religioso...

A coisa, porém, esclareceu-se: uma filha de António Alves Soares, guarda das oficinas do Minho e Douro, confessara, a instâncias duma vizinha, que também andava intrigada com o caso, que todas as vezes que ela ia ao estabelecimento do Landru da Lomba, este se lhe agarrava, beijando-a e apalpando-a... A primeira ponta da meada estava descoberta. Porém, a verdadeira, foi encontrada por esta maneira: Laura de Jesus Nóbrega, de 11 anos, filha de Bernardino Pinto Camêlo, industrial, estava um dia junto de umas vizinhas que conversavam a respeito de confissões. A menor, ao ouvir semelhante discussão, protestou, na sua inocência: *«Nunca mais volto a confessar-me. Os padres sempre perguntam coisas...»* Uma das beatas mais astutas, assediou a criança com perguntas e chegou-se a esta conclusão: a pequena Laura fora há tempos confessar-se e, obedecendo às indicações do padre, disse tudo, isto é, que Manuel Alves Soares, o Landru, a havia beijado e violentado... O padre estremeceu, mas como castigo de tão grande pecado, mandara a rezar à nossa senhora da Conceição!

Depois veio o resto, e soube-se então que, pelo menos, o patife conta, além das duas enumeradas, mais as seguintes vítimas: Lúcia, de 12 anos, filha de António Rodrigues Júnior, maquinista dos caminhos de ferro do Minho e Douro; Aurora Rosa da Fonseca, filha de Maria Rosa da Fonseca, que foi desfilada há seis anos, na idade aproximada das outras, conforme o dissera a sua própria mãe, que se alára (!!!) com a oferta de 150\$000 — consoante se diz e consta, e Arminda, hoje uma mulher, cujo pai tentou matar o monstro e fora impedido pela vizinhança, morrendo mais tarde de desgosto. Consta, além d'outros infâmias, que o miserável abusou do menor António Costa, de 5 anos, filho dum indivíduo do mesmo nome. Este caso, contudo, não está ainda bem apurado.

Como procedeu a justiça burguesa contra este burguês e retinamente religioso? Por esta maneira: depois das famílias de Laura Rodrigues Nóbrega e Lúcia apresentarem queixa na polícia, mandando-o embora, sob a fiança dum tal Moreira, com casa de penhores na rua da Madeira, salvo erro! Se fosse um pobrete, recolhia à prisão. Assim, tenta-se abafar a questão... [?] Dissolução, moral e social!

Depois de escritas estas informações, um camarada antigo procurou-nos para contar também que um tal Jaime de Seixas, com tenda na Fervença, Gaia, valendo-se do estado demente em que se encontra sua sobrinha Serafina Maia, a violentara, na ausência de sua mulher. Serafina Maia, apesar de um tanto desequilibrada, fazia de criada em casa do Jaime. Este, igualmente é católico, muitíssimo temente a Deus e ao Diabo, e é irmão do padre Seixas, que teve de abalar por ocasião do 13 de Fevereiro... E le monde marche... acelerado por estes impus patifes e velhacos...

Depois veio o resto, e soube-se então que, pelo menos, o patife conta, além das duas enumeradas, mais as seguintes vítimas: Lúcia, de 12 anos, filha de António Rodrigues Júnior, maquinista dos caminhos de ferro do Minho e Douro; Aurora Rosa da Fonseca, filha de Maria Rosa da Fonseca, que foi desfilada há seis anos, na idade aproximada das outras, conforme o dissera a sua própria mãe, que se alára (!!!) com a oferta de 150\$000 — consoante se diz e consta, e Arminda, hoje uma mulher, cujo pai tentou matar o monstro e fora impedido pela vizinhança, morrendo mais tarde de desgosto. Consta, além d'outros infâmias, que o miserável abusou do menor António Costa, de 5 anos, filho dum indivíduo do mesmo nome. Este caso, contudo, não está ainda bem apurado.

mais as seguintes vítimas: Lúcia, de 12 anos, filha de António Rodrigues Júnior, maquinista dos caminhos de ferro do Minho e Douro; Aurora Rosa da Fonseca, filha de Maria Rosa da Fonseca, que foi desfilada há seis anos, na idade aproximada das outras, conforme o dissera a sua própria mãe, que se alára (!!!) com a oferta de 150\$000 — consoante se diz e consta, e Arminda, hoje uma mulher, cujo pai tentou matar o monstro e fora impedido pela vizinhança, morrendo mais tarde de desgosto. Consta, além d'outros infâmias, que o miserável abusou do menor António Costa, de 5 anos, filho dum indivíduo do mesmo nome. Este caso, contudo, não está ainda bem apurado.

Como procedeu a justiça burguesa contra este burguês e retinamente religioso? Por esta maneira: depois das famílias de Laura Rodrigues Nóbrega e Lúcia apresentarem queixa na polícia, mandando-o embora, sob a fiança dum tal Moreira, com casa de penhores na rua da Madeira, salvo erro! Se fosse um pobrete, recolhia à prisão. Assim, tenta-se abafar a questão... [?] Dissolução, moral e social!

Depois de escritas estas informações, um camarada antigo procurou-nos para contar também que um tal Jaime de Seixas, com tenda na Fervença, Gaia, valendo-se do estado demente em que se encontra sua sobrinha Serafina Maia, a violentara, na ausência de sua mulher. Serafina Maia, apesar de um tanto desequilibrada, fazia de criada em casa do Jaime. Este, igualmente é católico, muitíssimo temente a Deus e ao Diabo, e é irmão do padre Seixas, que teve de abalar por ocasião do 13 de Fevereiro... E le monde marche... acelerado por estes impus patifes e velhacos...

A corrupção moral duma sociedade e dos indivíduos. — Um Landru portuense já solta. — O terror das crianças. — Como se descobriam as maroteiras? — Após uma confissão católica...

UNIVERSIDADE LIVRE

Continuando esta Universidade a sua obra altamente educativa, pela difusão de conhecimentos úteis nas camadas populares, resolveu a Direcção desta colectividade convidar o dr. sr. António Ferrão, sócio da Academia de Ciências de Lisboa, a realizar na sua sede uma série de conferências. O dr. sr. António Ferrão, accedem em fazer um curso publico, em 8 lições, sobre a história do Brasil, durante o período colonial, isto é, de 1500 a 1822. Constará este curso de um rápido, mas coordenado balanço da actividade portuguesa no Brasil, onde as páginas mais emocionantes e heroicas da história Luso-Brasileira, serão evocadas, como as lutas contra os piratas de Tomás Canendish, depois contra os franceses de Villarejo, enfim, contra os holandeses de Pieter Heyns e de von Dorth e de Nassau. Também a passagem do padre António Vieira e da sua acção religiosa e política, serão relembradas, bem como a vida dessa creatura enigmática e curiosa, que sempre foi o sacerdote paulista Manuel de Moraes. Será igualmente descrita a conquista sobrehumana, lenta mas persistente e sempre heroica do sertão por Brás Cunha, Luís Martins, Moreira Cabral Leme, Pasenar Araújo, Bartolomeu Bruno, Domingos Prado, Heliodoro Pereira, João Amaro e tantos outros. Enfim, será estudada e descrita documentalmente toda a acção civilisadora, económica, administrativa e intelectual.

O descairramento de Aljustrel Beja, 27 — Deve ser amanhã remetido para juízo, Jacinto da Silva, que, conforme noticiámos, declarou ter tomado parte no descairramento de Aljustrel.

As autoridades maxtem o maior sigilo sobre as declarações feitas pelo preso, bem como sobre as diligências ordenadas.

A reserva do governador civil, não querendo com qualquer declaração falsa prejudicar a acção dos agentes que requisitou, origina a que circulem as mais disparatadas versões.

Alguns dos nomes citados pelo preso, são completamente desconhecidos nas localidades que citou. — C.

Alguns dos nomes citados pelo preso, são completamente desconhecidos nas localidades que citou. — C.

Funcionalismo publico

A comissão central dos funcionários e assalariados do Estado, procurou ontem o ministro das finanças, para se informar de quando será publicado o decreto melhorando a subvengão diferencial. Recebida pelo chefe do gabinete, foi avisada de que sairá no *Diário do Governo* de hoje ou amanhã.

Mantêm-se as taxas de 50\$000, 60\$000 e 70\$000 mensais de melhoria, cabendo a primeira para os ordenados até 180\$000.

O governo, porém, tem ainda de ser habilitado pelo parlamento com os recursos monetários necessários para fazer face ao acréscimo de despeza proveniente da nova subvengão. O parlamento a eleger o dia 8, deverá ter a sua 1.ª sessão a 23 de janeiro.

Os interessados tencionam recorrer ao parlamento, a fim de que a melhoria da subvengão lhes seja concedida desde julho passado.

Dantas Baracho

Realizou-se ontem pelas 10 horas o funeral do general Dantas Baracho.

O cadáver foi encerrado num caixão de chumbo e este numa urna, a qual foi transportada em carreta da Sociedade «A Voz do Operário», seguida de alguns trens, transportando pessoas de família e das mais intimas relações do finado.

O cadáver ficou depositado em jazigo de família no cemitério da Ajuda.

Factos diversos

Uma comissão de habitantes de Oeiras procurou o sr. Governador Civil para lhe pedir que seja conservado no lugar, o actual administrador daquele concelho.

A folha oficial de ontem publicou o mapa do imposto de mineração relativo ao ano de 1921.

Setimo bairro fiscal, rua de S. Francisco de Paula, n.º 6, achase a reclamação a taxa militar durante quinze dias, contados de três de janeiro próximo.

A folha oficial de ontem publicou a portaria autorizando o contracto definitivo da incorporação da Sociedade Mutua Construtiva de Oeiras de Oeiras para a Companhia de Seguros O Trabalho.

Na semana finda em 24 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 1 caso de difteria, 3 de febre tifóide, 1 de meningite e 3 de varíola.

Sanidade publica

Na semana finda em 24 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 1 caso de difteria, 3 de febre tifóide, 1 de meningite e 3 de varíola.

TEATROS

Primeiras representações

S. LUIZ

No S. Luiz e em festa de Ausenda de Oliveira estreou-se ontem a opereta «A Moreninha» de D. José Paulo da Camara e Lima de Oliveira, com musica de Felipe Duarte, que agradou francamente, conquistando fartos aplausos do publico.

O adiantado da hora a que terminou o espectáculo impediu-nos de pormenorizar a noticia da peça, o que faremos amanhã.

Reclames

S. CARLOS Realiza-se hoje sexta-feira as vinte e meia horas em ponto a primeira recita de opera da actual temporada com a representação da opera de Wagner, «Cristão e Isolda», e vai dirigir e em quem tomam parte os primeiros cantores Elsa Dind, Maria Camara, Costa Bianchi, Cesare Formichi e Alessandro Grifi. Ha um enorme interesse por esta representação por virtude do ambiente favoravel que nasceu do valor registado e interpretado da forma com decorreram os ensaios. A recita de hoje é a 1.ª extraordinária da temporada.

NACIONAL Apresentar-se-á, no Nacional, a interessantissima peça «Frei Sotano» original do sr. dr. Sousa Costa, que tem sido a peça mais apreciada da festa de Ausenda d'Oliveira. Foi uma noite de calorosos aplausos aos autores da peça e da encenação musical, a todos os artistas, a Armando de Vasconcelos que enscenou com grande brilhantismo a peça que hoje se repete pela 1.ª vez em recita da temporada.

EDEN-TEATRO A dança do Fado, nas suas deliciosas modalidades é um numero chique, elegante e perfurado que Elisa Santos e Augusto Costa desempenham no «Tic-Tac», a revista eterna do Eden, com desuado brilho.

APOLLO Como não é a critica, por mais que se illustre e respeitavel que ela seja, mas o publico que facilita ou impede a carreira das peças teatraes; e como a nova revista do Apollo «O Tejo» foi recebida com agrado na 1.ª noite, agrado que tem vindo a crescer intensamente, de forma a fazer prever uma permanencia no cartaz; ha que apelar, em definitivo, para o juizo do publico, prevenindo-o, todavia, contra as suspeitas hostilidades de quem, por mais que talvez não se defessa propria, recebe sempre mais o que comem.

TERRASSE Belo e interessante espectáculo de acrobacias, no Chiado Terrasse, a companhia Luz Veloso, a linda peça de Gaston Devore, «A Sacrificada», cujo lindo entrecio cheio de terra e de sentimento encanta o espectador durante três horas, especialmente com o admiravel desempenho de Luz Veloso, Emilia de Oliveira, Teodoro Santos e outros artistas.

COLISEU DOS RECREIOS Hoje, 1.ª representação de acrobacias, no Coliseu dos Recreios, um magnifico espectáculo em que entram todos os artistas que exhibir os seus talentos e mais variados trabalhos.

Coliseu continua, pois, a ser a casa de espectáculos mais frequentada e mais económica de Lisboa. A 2.ª representação da «Zazá», constituiu um novo triunfo para a companhia Lucília Simões, justificando a apreço que da peça e dos interesses fez toda a imprensa. Lucília e Lucinda Simões, são simplesmente admiráveis e Erico Braga, Mario Lagoa, Ribeiro Lopes e a pequena Maria Cristina prestam-lhe um collaborio soberbissimo. Hoje repete-se a «Zazá».

SALÃO FOZ A mais popular e mais numerosa e repetida e a que deserta mais estrepitosas gargalhadas, a «Bichinha Gata...», que hoje, em duas sessões, se repete no Salão Foz, completando 111 representações.

Tida Sindical

COMUNICAÇÕES

Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional. — A assembleia que estava convocada para hoje para eleição dos corpos gerentes, fica sem effeito. E' contudo provavel, que o pessoal tenha que reunir hoje mesmo. Se assim for, serão afixados avisos nas officinas

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Conselho Federal — Reune hoje, pelas 20 horas, este conselho, para tratar de alta urgência para a classe metalúrgica.

Federação do Livro e do Jornal. — Reune hoje, pelas 21 horas, o secretario, juntamente com os componentes das direcções dos sindicatos gráficos de Lisboa.

Sindicato Unico da C. Civil. — Conselho Administrativo — Em face do encerramento da sede do Sindicato, convidam-se os camaradas cobradores a virem hoje, pelas 20 horas, à sede do Sindicato Unico do Mobiliário, travessa da Agua de Flor, buscar o expediente para a cobrança, mais se participa a todos os camaradas que qualquer assunto que tenham a tratar, o podem fazer na sede do Sindicato acima em qualquer dia, das 20 horas em diante.

Federação Mobiliária. — Comissão administrativa — Para continuação dos trabalhos, reune hoje, pelas 19 horas, esta comissão, devendo comparecer todos os seus componentes.

Marinheiros e Mesos da Marinha Mercante. — Convoca-se a assembleia geral para amanhã, pelas 20 horas.

AS GREVES

Pessoal da Companhia Luitana de Conservas

Declararam-se ontem em greve os operários da Companhia Luitana de Conservas, por não serem atendidos no seu pedido de aumento de 50 %.

Encontram-se todos dispostos a manterem-se na luta até que sejam satisfeitas as suas reclamações.

Sanidade publica

Na semana finda em 24 do corrente, manifestaram-se em Lisboa 1 caso de difteria, 3 de febre tifóide, 1 de meningite e 3 de varíola.

TEATROS

Primeiras representações

S. LUIZ

No S. Luiz e em festa de Ausenda de Oliveira estreou-se ontem a opereta «A Moreninha» de D. José Paulo da Camara e Lima de Oliveira, com musica de Felipe Duarte, que agradou francamente, conquistando fartos aplausos do publico.

O adiantado da hora a que terminou o espectáculo impediu-nos de pormenorizar a noticia da peça, o que faremos amanhã.

Reclames

S. CARLOS Realiza-se hoje sexta-feira as vinte e meia horas em ponto a primeira recita de opera da actual temporada com a representação da opera de Wagner, «Cristão e Isolda», e vai dirigir e em quem tomam parte os primeiros cantores Elsa Dind, Maria Camara, Costa Bianchi, Cesare Formichi e Alessandro Grifi. Ha um enorme interesse por esta representação por virtude do ambiente favoravel que nasceu do valor registado e interpretado da forma com decorreram os ensaios. A recita de hoje é a 1.ª extraordinária da temporada.

NACIONAL Apresentar-se-á, no Nacional, a interessantissima peça «Frei Sotano» original do sr. dr. Sousa Costa, que tem sido a peça mais apreciada da festa de Ausenda d'Oliveira. Foi uma noite de calorosos aplausos aos autores da peça e da encenação musical, a todos os artistas, a Armando de Vasconcelos que enscenou com grande brilhantismo a peça que hoje se repete pela 1.ª vez em recita da temporada.

EDEN-TEATRO A dança do Fado, nas suas deliciosas modalidades é um numero chique, elegante e perfurado que Elisa Santos e Augusto Costa desempenham no «Tic-Tac», a revista eterna do Eden, com desuado brilho.

APOLLO Como não é a critica, por mais que se illustre e respeitavel que ela seja, mas o publico que facilita ou impede a carreira das peças teatraes; e como a nova revista do Apollo «O Tejo» foi recebida com agrado na 1.ª noite, agrado que tem vindo a crescer intensamente, de forma a fazer prever uma permanencia no cartaz; ha que apelar, em definitivo, para o juizo do publico, prevenindo-o, todavia, contra as suspeitas hostilidades de quem, por mais que talvez não se defessa propria, recebe sempre mais o que comem.

TERRASSE Belo e interessante espectáculo de acrobacias, no Chiado Terrasse, a companhia Luz Veloso, a linda peça de Gaston Devore, «A Sacrificada», cujo lindo entrecio cheio de terra e de sentimento encanta o espectador durante três horas, especialmente com o admiravel desempenho de Luz Veloso, Emilia de Oliveira, Teodoro Santos e outros artistas.

COLISEU DOS RECREIOS Hoje, 1.ª representação de acrobacias, no Coliseu dos Recreios, um magnifico espectáculo em que entram todos os artistas que exhibir os seus talentos e mais variados trabalhos.

Coliseu continua, pois, a ser a casa de espectáculos mais frequentada e mais económica de Lisboa. A 2.ª representação da «Zazá», constituiu um novo triunfo para a companhia Lucília Simões, justificando a apreço que da peça e dos interesses fez toda a imprensa. Lucília e Lucinda Simões, são simplesmente admiráveis e Erico Braga, Mario Lagoa, Ribeiro Lopes e a pequena Maria Cristina prestam-lhe um collaborio soberbissimo. Hoje repete-se a «Zazá».

SALÃO FOZ A mais popular e mais numerosa e repetida e a que deserta mais estrepitosas gargalhadas, a «Bichinha Gata...», que hoje, em duas sessões, se repete no Salão Foz, completando 111 representações.

SALÃO FOZ A mais popular e mais numerosa e repetida e a que deserta mais estrepitosas gargalhadas, a «Bichinha Gata...», que hoje, em duas sessões, se repete no Salão Foz, completando 111 representações.

SALÃO FOZ A mais popular e mais numerosa e repetida e a que deserta mais estrepitosas gargalhadas, a «Bichinha Gata...», que hoje, em duas sessões, se repete no Salão Foz, completando 111 representações.

SALÃO FOZ A mais popular e mais numerosa e repetida e a que deserta mais estrepitosas gargalhadas, a «Bichinha Gata...», que hoje, em duas sessões, se repete no Salão Foz, completando 111 representações.

Grandes Armazens

CHIADO

Hoje, Sexta-feira e sabado

Continuação da GRANDE VENDA DE ARTIGOS para BRINDES e OBRAS DE CARIDADE

HOJE, venda de retalhos

Secções de Lãs, Mercador e Fato feito

Lãs de fantasia, bons padrões para vestidos. Metro 2\$300!

Lãs de riscas, a grande moda para vestidos. Metro 3\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de vestidos de lã de fantasia, para senhoras. 5 metros por 12\$000.

Um corte de fato de bom corte, para senhoras. 5 metros por 1